



O impacto da elasticidade-renda por exportações no crescimento econômico brasileiro no período de 2002 a 2018.

Beatriz M. C. de Assis*, Rosângela Ballini

Resumo

Este trabalho tem como objetivo analisar se a elasticidade-renda da demanda por exportações acompanhou o crescimento econômico do Brasil no período de 2002 a 2018. Para tanto, orienta-se por trazer elementos para verificar se o balanço de pagamentos restringe a economia brasileira no longo prazo, com enfoque no lado das exportações, as quais mantiveram taxas de crescimento elevadas após a crise de 2008. Para atingir tal objetivo, busca-se aplicar o modelo de crescimento constante da balança de pagamentos para o Brasil, formulado originalmente por Thirlwall (1979). Como a Lei de Thirlwall afirma que a taxa de crescimento de um país é determinada pela taxa de crescimento das exportações dividida pela elasticidade-renda da demanda externa por importações, neste trabalho testamos se há uma relação de longo prazo entre crescimento do PIB e crescimento das exportações, a partir da aplicação da técnica de cointegração de Johansen. Os resultados indicam a existência de uma relação de longo prazo entre PIB e exportações no período analisado.

Palavras-chave:

Lei de Thirlwall, restrição do balanço de pagamentos, teste de cointegração.

Introdução

Thirlwall (1979) inspirado no referencial teórico kaldoriano, em que os modelos são formulados a partir da proposição de uma relação entre estrutura produtiva e crescimento econômico, propôs um modelo de crescimento, baseado em Dixon & Thirlwall (1975), incorporando a restrição do balanço de pagamentos. Partindo do equilíbrio das contas externas e de uma abordagem *demand-led*, esse autor derivou a chamada lei de Thirlwall, segundo a qual a taxa máxima de crescimento de uma economia aberta é dada pela sua razão entre o crescimento de suas exportações e a elasticidade-renda da demanda por importações.

Nesse sentido, este trabalho busca estimar a elasticidade-renda a partir da análise da relação de longo prazo entre crescimento do PIB e crescimento das exportações. Para tanto, foi aplicado o teste de cointegração de Johansen o qual indicou a existência de um vetor de cointegração (Enders, 2010).

Resultados e Discussão

Dados utilizados: PIB e exportações brasileiras, do primeiro trimestre de 2002 ao quarto trimestre de 2018. Os dados foram tomados em logaritmo.

Metodologia:

- Análise de estacionariedade a partir do teste de raiz unitária ADF. As estatísticas do teste levaram a não rejeição da hipótese nula, ou seja, a existência de uma raiz unitária em ambas as séries.
- Teste de cointegração de Johansen: análise permite avaliar se há uma relação de longo prazo entre as variáveis PIB e exportações (Tabela 1).

Tabela 1: teste de Cointegração

Teste	Hipótese Nula	Estatística	Valor Crítico (5%)
Traço	$r \leq 0$	33.779	25.872
	$r \leq 1$	6.859	12.517
Máximo Autovalor	$r \leq 0$	26.919	19.387
	$r \leq 1$	6.859	12.517

Resultado indica um vetor de cointegração. A equação de longo prazo:

$$\log(\widehat{PIB}_{t-1}) = 2,03 - 0,0027 t + 1,14 \log(\widehat{Exp}_{t-1})$$

na qual 1,14 representa a elasticidade implícita. O sinal positivo para o coeficiente de exportações significa que o aumento das exportações leva ao aumento do PIB. A elasticidade-renda da demanda por importações, neste período, é de 0,8763.

Conclusões

Este trabalho procurou testar a Lei de Thirlwall para o caso brasileiro com o objetivo avaliar quão bem a dinâmica das exportações explica o crescimento do país nas últimas duas décadas.

Para atingir tal objetivo, foi estimada a relação de longo prazo entre o PIB e as exportações por meio do teste de cointegração de Johansen, que se baseia na técnica de máxima verossimilhança. O teste da estatística do traço e o teste do máximo autovalor exibiram o mesmo resultado, apontando um vetor de cointegração ao nível de 5%.

Os resultados indicaram a existência de uma relação de cointegração entre PIB e exportações para o Brasil no período de 2002 até 2018.

Agradecimentos

Ao SAE/PIBIC pelo suporte financeiro.

Enders, W. (2010). Applied econometric time series. Wiley, 3a ed.

Thirlwall, A. P. & Dixon, R. J. (1975). "A Model of export-led growth with a balance of payments constraint", In: Bowers J. K. (ed) Inflation, Development and Integration: Essays in know of A.J. Brown. Luds University Press, pages 173-192, July.

Thirlwall, A. P. (1979) "The balance of payments constraint as an explanation of international growth rates differences", **Banca Nazionale del Lavoro Quarterly Review**, vol. 128.